



Romantismo ou ecos do romantismo em *Adolescente de Rua*, romance de Castro Aguiar

Deillany Martins Mendes ¹

Laís Mikaelly do Carmo e Sousa ²

O objeto deste artigo é o romance *Adolescente de Rua*, do piauiense Joaquim Castro Aguiar, que narra a história de Péricles, um adolescente que não contava com a atenção dos pais, por isso passava o dia com os amigos na rua. Além disso, mostra-se estar fortemente dominado por uma paixão escolar, uma moça cujo nome Waldinice. Dessa forma, verificam-se as certas influências românticas que resistiram às transformações ocorridas desde o século XIX na literatura e aspectos característicos de obras produzidas durante o Romantismo que são retomados e mantidos. Verifica-se, ainda, se o romance pode ter aspectos acentuados ou não de elementos que retomam o Romantismo tardio.

Palavras-chave: Literatura Piauiense. Romantismo. *Adolescente de Rua*

É incontestável, entre piauienses, a seguinte pergunta: Por que muitos autores piauienses não são (re) conhecidos? Se, de um lado, há várias opiniões a respeito, do

outro, o fato é que valorizamos o externo e deixamos em estado de letárgica ignorância a nossa própria gleba.

Escrever sobre *Adolescente de Rua*, de Joaquim CASTRO AGUIAR (Teresina, 1940) é constatar uma bibliografia quase inexistente – concentrando-se, na maioria das vezes, apenas o nome do autor como pertencente ao grupo CLIP ou como magistrado, com suas diversas publicações na área jurídica. O Romance foi publicado em 1962 pelos Cadernos de Letras Meridiano, escrito por um jovem de 20 anos. O prólogo que ele redige, apresenta certas recomendações:

[...] O leitor inteligente compreenderá (...) o nosso propósito **único** de construir e de chamar a atenção dos pais para um problema grave e angustiante. (...) Não é um romance para todo mundo. E é por isso mesmo que eu **apenas** o recomendo a pais e educadores, com a preocupação incisiva de entregar aos leitores um livro construtivo e equilibrado. (...). Sei que, enquanto uns irão aceitá-lo, outros o repudiarão. (AGUIAR, 1962. Grifos nossos).

Embora o autor afirmasse que *Adolescente de Rua* se tratava de um livro exclusivamente educativo, indicado somente para pais e profissionais da educação, a narrativa de ficção tomou certos ares românticos, como veremos adiante, sem dizer de um momentâneo receio, que se infere, da obra não ser bem recebida pelo público. Pelo contrário, *Adolescente de Rua* firma Castro Aguiar como um escritor de sucesso em Teresina, como a própria crítica literária da época confirma.

Péricles, um adolescente que conduz a narrativa, tratando assim de um narrador-personagem, por não ter a atenção afetiva dos familiares, vive constantemente na rua. A sua grande paixão de escola é a terna Waldinice, e por ela, ele faz qualquer coisa, inclusive protegê-la do “arquirrival” Humberto. Durante a narrativa, Péricles vive angustiado pelo abandono da família, sendo seus companheiros de rua o seu conforto e refúgio.

A narrativa se passa na cidade de Teresina “Os dias corriam e eu ia crescendo (...) entre meninos descalços e que (...) falavam de sexo com todo o despudor. Que

[1] Graduada em Licenciatura em Letras Português e Francês (UFPI). Especialista em Docência do Ensino Superior (ISEPRO).

[2] Graduada em Licenciatura em Letras Português e Francês (UFPI). Especialista em Docência do Ensino Superior (FAR).

gazeavam a aula, para o banho no rio Parnaíba.” (P. 31) ou ainda em “Zé Bento trazia um convite: –Vamos ao Poti?” (P. 189), cujos pontos marcantes são destacados, como os rios Parnaíba e Poti. A linguagem do romance é simples, por vezes, retrata aspectos do falar teresinense pela utilização de expressões populares: “Ora pílulas”, “besta é uma ova” ou “no duro”. Francisco Miguel de Moura diz que:

Castro Aguiar deu uns gritos românticos, retirando-se em seguida da ficção. Em seus livros, a formação católica exagerada transparece, idealizando não só o amor como a vida social que o rodeiam, que o sustenta. (MOURA, 1995, P. 220).

No romance são nítidos alguns aspectos que deixam transparecer ideais românticos. Esses ideais configuram um romantismo tardio, já que, no Piauí, se inicia com a Geração de 1900, principalmente através de seu *Grupo Acadêmico*.

A melancolia, por exemplo, é marcante: “Eu lamento muito a infância que tive. Uma infância de abandono. Uma infância de rua. Uma infância saturada de preconceitos e revoltas” (p. 187). Durante toda a obra, Péricles é triste pela relação familiar, mas o abuso (e porque não dizer estupro) sofrido quando sozinho com a empregada, Zulmira, também tem importante papel nesse estado melancólico do personagem.

A estruturada narrativa também expressa um débito ao romantismo. Vê-se nos primeiros capítulos a apresentação da personagem Waldinice, a quem, no decorrer da obra, Péricles busca, a todo custo, beijar. O final caracteriza-se pelo amor irrealizado e trágico: “Mas Waldinice morrera! E eu fiquei com meus lindos sonhos de amor espetados nas estacas de minha ilusão!” (p. 217).

Outra nota romântica é o escapismo. Péricles, ao lamentar-se pela infância complicada, deseja o fim desse sofrimento, utilizando em duas situações a morte como fuga, como em “A ponte não era um passo inevitável para a morte, mas uma maneira para desabafo de tanta revolta, de tanto desgosto, de tanta decepção atenuada” (p. 84) e em “Sentia-me revoltado em continuar em casa. Abraçar o suicídio era minha ideia enrodilhante” (p. 131). O sentimentalismo do personagem também se destaca:

“Meu amor com Waldinice não alterou em nada. [...] Para mim Waldinice era tudo. Um céu pejado de estrelas, um sonho

extenso, ininterrupto, sonhado em noite de primavera interminável” (p. 95).

Cremos, pois, que *Adolescente de Rua* é uma obra literária com fortes marcas românticas, embora se reconheçam características realistas, como as denúncias sociais dos problemas da época.

Apesar dos receios do autor, implícitos no prólogo, “Sei que, enquanto uns irão aceitá-lo, outros o repudiarão. É lógico” o romance obteve grande acolhida do público na década de 1960, porque ele reservou um lugar de destaque no grupo CLIP- Círculo Literário Piauiense, importante grupo que possuía intenções de desestagnar a cultura local pelo peso que a ditadura causava, além de procurar alertar e conscientizar sobre a vida social piauiense.

Uma pergunta incomoda, então: por que seria a fase literária de CASTRO AGUIAR esquecida pelo mesmo, deixando evidente apenas sua carreira judiciária? A resposta não é fácil, já que Castro Aguiar, nunca deu explicação.

Mesmo assim, *Adolescente de Rua* merece reconhecimento por ser um bom romance e um documento histórico, pois retrata a Teresina da década de 1960, abordando questões sociais e culturais da época, a exemplo das expressões populares presentes nas falas dos personagens.

REFERÊNCIAS

- [1] Graduada em Licenciatura em Letras Português e Francês (UFPI). Especialista em Docência do Ensino Superior (ISEPRO).
- [2] Graduada em Licenciatura em Letras Português e Francês (UFPI). Especialista em Docência do Ensino Superior (FAR).

AGUIAR, Joaquim Antônio Castro. **Adolescente de rua**. Teresina, Caderno de Letras Meridiano, 1962.

PROENÇA FILHO, Domício. **Estilos de época na literatura**. São Paulo, Ática, 1995.

SAMPAIO, Airton. **Literatura brasileira de autores piauienses**: a falta que uma crítica militante faz. Disponível em: <http://airtonsampaio.blogspot.com.br>.

_____. **Literatura brasileira de autores piauienses**: uma definição necessária. Disponível em: <http://airtonsampaio.blogspot.com.br>.

_____. **Literatura brasileira de autores piauienses**: uma historiografia sem rigor. Disponível em: <http://airtonsampaio.blogspot.com.br>.

SANTANA, Raimundo Nonato M. de. **Piauí**: Formação, Desenvolvimento, Perspectiva. Teresina, Halley 1995.